

A AVALIAÇÃO NAS PRIMEIRAS IDADES

Maria João Cardona

Escola Superior de Educação/Instituto Politécnico de Santarém
UIIPS/I. P. Santarém; CIEC/Univ. Minho; CEI/ISCTE
mjoao.cardona@ese.ipsantarem.pt

Célia Maria Guimarães

Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Tecnologia, Campus de Presidente Prudente
FCT/UNESP
celiamguimaraes@terra.com.br

Falar de avaliação na educação de infância, no atual panorama educativo, é uma urgência mas é também uma tarefa complexa cuja dificuldade começa por se evidenciar nas indefinições existentes em relação às suas finalidades. Nesse sentido, para uma análise mais profunda da realidade, dos estudos sobre os fundamentos e práticas seguidos nas práticas educativas e na formação, temos vindo a fazer uma análise dos estudos existentes, e das preocupações sentidas pelos vários autores e autoras que se têm dedicado à pesquisa e reflexão do trabalho de avaliação na educação pré-escolar.

Neste sentido temos vindo a organizar várias publicações, das quais destacamos as publicações: Cardona, Maria João & Guimarães, Célia Maria (Coordenação) (2012) *Avaliação na educação de infância*, Viseu: Ed. Psicosoma (em Portugal) e Guimarães, Célia Maria; Cardona, Maria João; Ramos de Oliveira; Daniele (2014), *Fundamentos e Práticas da Avaliação na Educação Infantil*, Porto Alegre: Ed. Mediação (no Brasil).

A partir dos testemunhos dos trabalhos de vários autores e autoras procurámos, num primeiro momento, conhecer melhor as práticas da avaliação desenvolvidas – na educação e formação – a par dos dilemas e dificuldades que continuam a preocupar educadores e educadoras; formadores e formadoras; investigadores e investigadoras portuguesas e brasileiros.

Neste número da Revista Interações, com a mesma preocupação alargamos esta análise a outros países europeus, contando com a colaboração de autores e autoras de diversos países que se disponibilizaram a partilhar connosco os seus



saberes, trabalhos em curso e, sobretudo, as suas preocupações.

A avaliação nas primeiras idades é uma área de estudo em desenvolvimento, que recolhe contributos de estudos mais alargados feitos, no geral, sobre a avaliação na escola. Se por um lado o estudo da avaliação na educação pré-escolar tem que integrar os contributos das pesquisas realizadas sobre a avaliação escolar, por outro lado, a sua especificidade leva à necessidade de existirem pesquisas próprias que tenham em conta o grupo etário das crianças e a especificidade das orientações curriculares existentes.

A diversidade de conceções e finalidades associadas ao conceito de avaliação tornam o seu estudo complexo e difícil. E esta dificuldade torna-se maior quando falamos especificamente da avaliação na educação pré-escolar, problemática que só nos últimos anos tem sido objeto de pesquisa e de uma maior atenção a nível das práticas educativas e da formação. Procurando aprofundar os fundamentos e práticas da avaliação nas primeiras idades, optámos assim por solicitar a colaboração de vários países cujos trabalhos nos ajudam a identificar as principais questões nos âmbitos institucional e curricular que se colocam quando falamos da avaliação das crianças pequenas.

Começamos esta análise por um texto de Sonia Kramer, que reflete a realidade do Brasil, e dos vários problemas que se continuam a sentir a nível da avaliação, desafios que se colocam às atuais políticas educativas para a infância, apresentando um estudo em que estes dilemas são estudados ouvindo testemunhos de alguns profissionais, e terminando com a apresentação de algumas sugestões a considerar a nível da formação.

Num segundo texto, Júlia Oliveira-Formosinho fala da avaliação na educação de infância, num perspetiva holística, segundo a proposta da pedagogia-em-situação que a Associação Criança, em Portugal, tem vindo a desenvolver, em coerência com a teoria educativa que sustenta a Pedagogia-em-Participação. Salientando o papel central da documentação *“na avaliação de natureza pedagógica que respeita a aprendizagem holística da criança, partindo do quotidiano por ela vivido, em interação com os pares, a educadora, a equipa educativa”*.

Num terceiro artigo, Jesus Maria Sousa & Ana Maria França refletem o papel da avaliação no desenvolvimento curricular, e analisam os fundamentos e práticas da avaliação na educação de infância partindo do estudo de vários modelos pedagógicos que têm uma influência significativa nas práticas educativas desenvolvidas na

educação de infância em Portugal.

Joana Cadima, Cecília Aguiar e Clara Barata apresentam o Projeto Care, um projeto dedicado à Análise do Currículo, Qualidade e Revisão do Impacto da Educação e Cuidados para a Infância, a nível europeu, que envolve vários países e, entre outros aspetos, aborda a problemática da avaliação dos contextos de educação pré-escolar nos vários países europeus.

Analisando o atual debate sobre a avaliação da educação infantil no Brasil, Sandra Zákia Sousa focaliza duas tendências que se destacam: uma centrada nas condições de oferta da educação e outra centrada no desempenho das crianças. A autora reflete a necessidade de refletir a dimensão política da avaliação para uma melhor compreensão das diferentes tensões e tendências sentidas no país.

No sexto texto Maria Moumoulidou e Galini Rekalidou, falam-nas da educação pré-escolar na Grécia, da evolução das últimas décadas a nível das suas orientações curriculares, do papel atribuído ao educador/educadora e, da forma como têm sido desenvolvidas as metodologias e formas de avaliação.

Sem sair da Europa, Maria Renata Prado-Martin fala sobre a realidade da educação pré-escolar em França, de como “*o projeto educativo e social da escola maternal francesa reflete a esperança política colocada sobre as crianças*”, apesar de algumas contradições continuarem a existir entre as intenções ideológicas e as práticas realizadas. Neste sentido Renata Prado, baseando-se nos estudos da sociologia da infância apresenta testemunhos de um trabalho de pesquisa que realçam como as crianças “*conquistam e criam seus espaços de autonomia, em função dos seus interesses*”.

Nesta mesma linha de pesquisa Catarina Tomás (Portugal) escreve sobre as “*culturas da infância na educação de infância*” explicitando o uso que a Sociologia da Infância tem dado a este conceito “*quando o convoca para a análise da intervenção educativa*”, desenvolvendo a sua reflexão em torno dos direitos da criança, nomeadamente na forma como contribuem para promover alterações nas imagens e conceções sobre a infância e consequentemente nas práticas educativas desenvolvidas no jardim de infância.

No nono texto Amélia Marchão aborda a problemática da avaliação na educação de infância como uma construção partilhada do saber apresentando dados de uma pesquisa realizada sobre as “*práticas educativas (pedagógicas) desenvolvidas*



pelos/as educadores/as de infância e pelos/as professores/as do 1.º ciclo do ensino básico” em Portugal.

Na sequência destes textos sobre o tema da avaliação, Cristina Parente (Portugal), fala sobre a avaliação e a forma como desde a formação inicial os educadores/educadoras de infância podem ser preparados para este trabalho apresentando exemplos de práticas de trabalho realizadas.

Ankie Vandekerckhove, da Bélgica, reflete o sentido da avaliação na educação de infância e como este está (ou não) relacionado com o conceito de qualidade, analisando a sua complexidade e a necessidade de definir este conceito de forma contextualizada. Neste sentido reportando-se às conclusões da 4ª reunião do *Transatlantic Forum on Inclusive Early Years*, TFIEY (Amsterdão 2014), questiona o que é qualidade e que sistemas podem ser usados para a sua avaliação.

Por último, sobre a avaliação das aprendizagens nas primeiras idades, Cipriano Carlos Luckesi faz um balanço dos estudos realizados analisando várias questões e as suas implicações a nível metodológico nas práticas educativas centrando-se sobretudo na realidade do Brasil.

Tendo em conta a diversidade linguística, optámos por respeitar os textos originais dos autores e das autoras. Saliámos sobretudo o caso das diferenças entre o português do Brasil e o português de Portugal que respeitámos.

Um agradecimento especial à **Jessica Ferreira** mestranda da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém que nos ajudou em todo o trabalho de formatação. Muito obrigada pela ajuda preciosa!

No final apresentamos **a nossa homenagem a Fúlvia Rosenberg** cuja colaboração estava prevista para esta revista mas vitimada por uma doença fulminante acabou por não o poder fazer.

João Formosinho e Manuel Sarmento ajudam-nos a recordar a sua vida dedicada à causa da infância, uma grande mulher que a nível pessoal e profissional desenvolveu um percurso de luta pelo direito de todos e todas a uma maior igualdade de oportunidades e de participação.

Muito obrigada Fúlvia! O nosso até sempre... com muita saudade...